

Brinquedoteca itinerante*

Concurso estudantil Solvin 2008**

*Alecsander Gonçalves, Daniele de Souza,
Mônica Moreira da Silva e Vinicius Capella Gomes****

Orientação Profa. Dra. Marta Vieira Bogéa

Itinerant toy house

*Trabalho premiado no concurso, integrando a publicação Iniciativa Solvin 2008: arquitetura sustentável. (Org) GUERRA, Abílio; SANTOS, Silvana Romano. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2008.

** RESUMO EDITAL - CONCURSO INICIATIVA SOLVIN 2008

O concurso de trabalhos de arquitetura - Iniciativa Solvin 2008 - em parceria com o IAB/SP - Instituto de Arquitetos do Brasil/ Departamento São Paulo, teve como objetivo incentivar alunos dos cursos de arquitetura e urbanismo a desenvolverem projetos sob a ótica da Arquitetura Sustentável.

As soluções deveriam utilizar materiais em PVC (policloreto de vinila), valendo-se tanto de produtos disponíveis no mercado como de peças inovadoras, criadas pelos próprios autores do projeto, de maneira a contribuir para a difusão das possibilidades de utilização desse material na construção civil. Dados como o local de intervenção, dimensões do projeto e finalidades programáticas eram de livre escolha, ficando a critério dos participantes as determinantes/condicionantes de cada proposta.

Privilegiando a síntese, a apresentação do trabalho deveria ser feita em uma única prancha de papel sulfite no formato A1 (841 x 594 mm) e conter uma súmula de, no máximo, 4.000 (quatro mil) caracteres com espaços, para a exposição conceitual e técnica da proposta.

RESUMO: Brinquedoteca Itinerante enfrenta o tema da arquitetura efêmera como possibilidade de re-significar áreas social e culturalmente carentes. Espaço lúdico e de convívio é um meio físico para amparar ações sociais através de espaços para a recreação, educação e inclusão social das crianças. Usa a tecnologia do PVC (uma das condicionantes do edital do Concurso Iniciativa Solvin 2008) explorando atributos tais como a versatilidade de um material industrializado e a leveza dos componentes obtidos, que permitem uma concepção de projeto pertinente a uma obra de caráter itinerante. Material aliado a uma compreensão de projeto tendo em vista, para além da técnica, uma desejada difusão social.

Palavras-chave: arquitetura itinerante, brinquedoteca, pvc

***** Alecsander Gonçalves**

2009 - Concurso Internacional Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP - Menção de Destaque.

2008 - Concurso Iniciativa Solvin - Projeto Premiado

Atualmente desenvolve o Trabalho Final de Graduação na Universidade São Judas Tadeu com o tema: Equipamentos públicos verticalizados, com orientação do prof. Dr. Fernando de Mello Franco.

Daniele de Souza

2009 - Concurso Internacional Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP - Menção de Destaque

2008 - Concurso Iniciativa Solvin - Projeto Premiado

Atualmente desenvolve o Trabalho Final de Graduação na Universidade São Judas Tadeu com o tema: Biblioteca como ação contemporânea em área sub-utilizada, com orientação do prof. Dr. Fernando de Mello Franco.

Mônica Moreira da Silva

2008 - Concurso Iniciativa Solvin - Projeto Premiado

Atualmente desenvolve o Trabalho Final de Graduação na Universidade São Judas Tadeu com o tema: Biblioteca Municipal, com orientação da profª. Drª. Kátia Azevedo Teixeira.

Vinicius Capella Gomes

2009 - Concurso Internacional Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP - Menção de Destaque

2008 - Concurso Iniciativa Solvin - Projeto Premiado

Atualmente desenvolve o Trabalho Final de Graduação na Universidade São Judas Tadeu com o tema: Habitação e a Ladeira da Memória, com orientação da profª. Drª. Kátia Azevedo Teixeira.

ABSTRACT: Itinerant toy house faces the theme of ephemeral architecture as a possibility to give a new meaning to areas socially and culturally deprived. A playful and gathering space is a physical means to support educational and socially inclusive spaces for children. It uses the PVC (polyvinyl chloride) technology (one of the pre-requisites of the Solvin Initiative 2008 contest) such as the versatility of an industrialized material and the lightness of the components obtained that allow a conception of an itinerant project. The material associated with an understanding of the project having in mind a social dimension, seen beyond technique.

Keywords: itinerant architecture, toy house, pvc

Fig. 1: Brinquedoteca Itinerante como proposta de amparo físico para a inclusão cultural.



A proposta parte do princípio da utilização do PVC como objeto de uso na arquitetura, tendo como **partido** as propriedades do material. No projeto é proposto um conceito de sustentabilidade que abrange - além da materialidade e da abordagem energética - aspectos sociais, com a disseminação de espaços para a recreação, educação e **inclusão cultural às crianças**. (Fig. 1)

Atualmente existem várias iniciativas voltadas à **disseminação cultural** porém, em muitos casos, faltam amparos físicos que transitem junto com a ação social. Nesse sentido, com o projeto aqui apresentado pretende-se ter um meio físico que qualifique, conceitue e organize propostas existentes e novas iniciativas de ação social.

A brinquedoteca visa implantação em regiões afastadas da dinâmica urbanizada da cidade, de forma a oferecer atividades infantis recreativas para áreas carentes. **Implantada em locais abertos**, constituindo praças enquanto locais de sociabilidade e encontro que permitem usufruir da resistência a intempéries, impermeabilidade e bom isolamento térmico que o PVC possibilita.

O aspecto formal da brinquedoteca proposta remete ao “**cubo mágico**” (Fig. II) - brinquedo infantil cujo objetivo é colocar todas as peças de uma mesma cor em sua respectiva face. Cria-se assim uma relação afetiva com o **imaginário das crianças** que irão usufruir do mobiliário urbano.

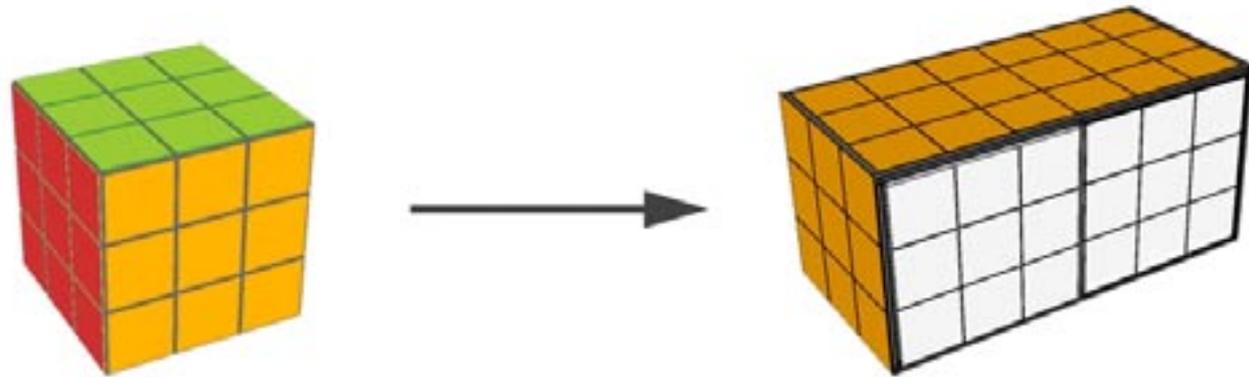


Fig. II: Cubo Mágico e Brinquedo-teca Itinerante

Como o PVC é um produto leve, comparativamente aos materiais mais usuais na construção civil, sua utilização em uma arquitetura dita efêmera se faz pertinente no que diz respeito ao **transporte do objeto**, condição que é maximizada com o dimensionamento proposto para a situação do objeto fechado – de 5,10m x 2,50m - o que torna possível seu **deslocamento por meio de caminhões de médio porte**. (Fig. III)

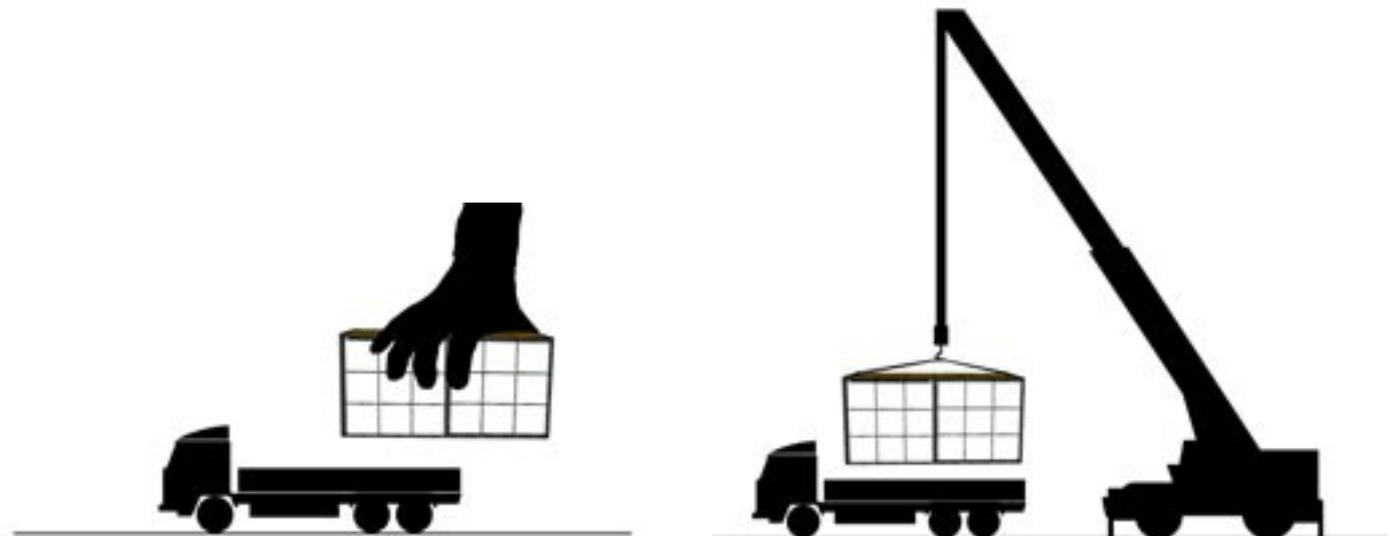


Fig. III: A flexibilidade do objeto se deve também a suas dimensões, pois adequa-se a veículos de médio porte.

A modulação é aplicada em um sistema estrutural de forma a possibilitar a **expansão e retração** do bloco matriz a partir de outros dois blocos menores, podendo triplicar a área inicial. (Fig. IV)

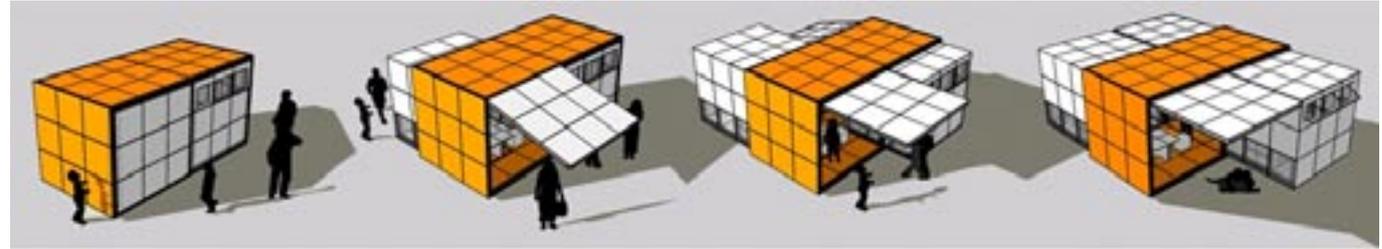


Fig. IV Expansão do bloco matriz.

Agrega-se um caráter flexível ao projeto com a proposta da possibilidade de ser expandido e retraído, criando pequenos espaços de convívio – varandas – que enfatizam os acessos para o conjunto. (Fig. V)

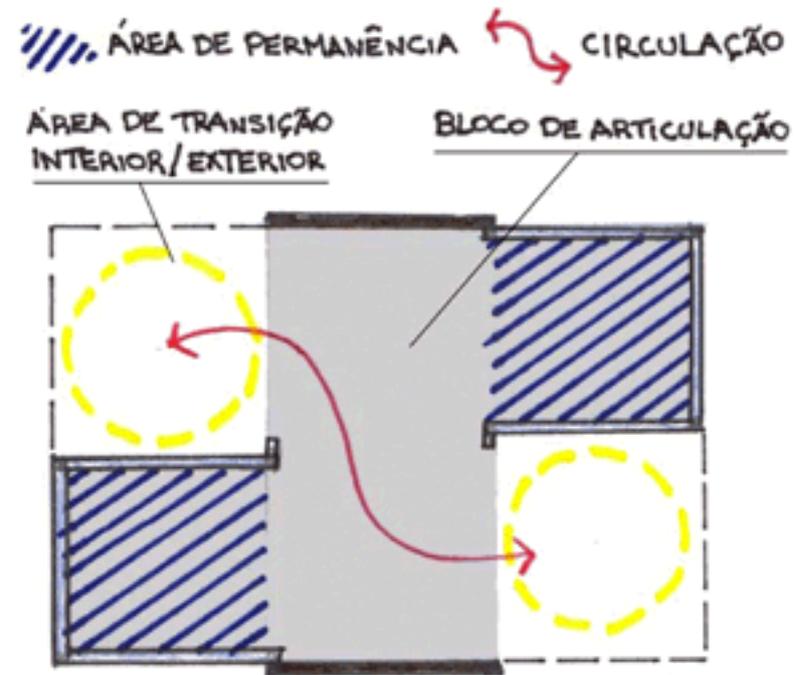


Fig. V: Esquema de apropriação do espaço.

A vedação é composta por placas rígidas em PVC, fixadas por um sistema estrutural flutuante para reforçar a leveza do objeto.

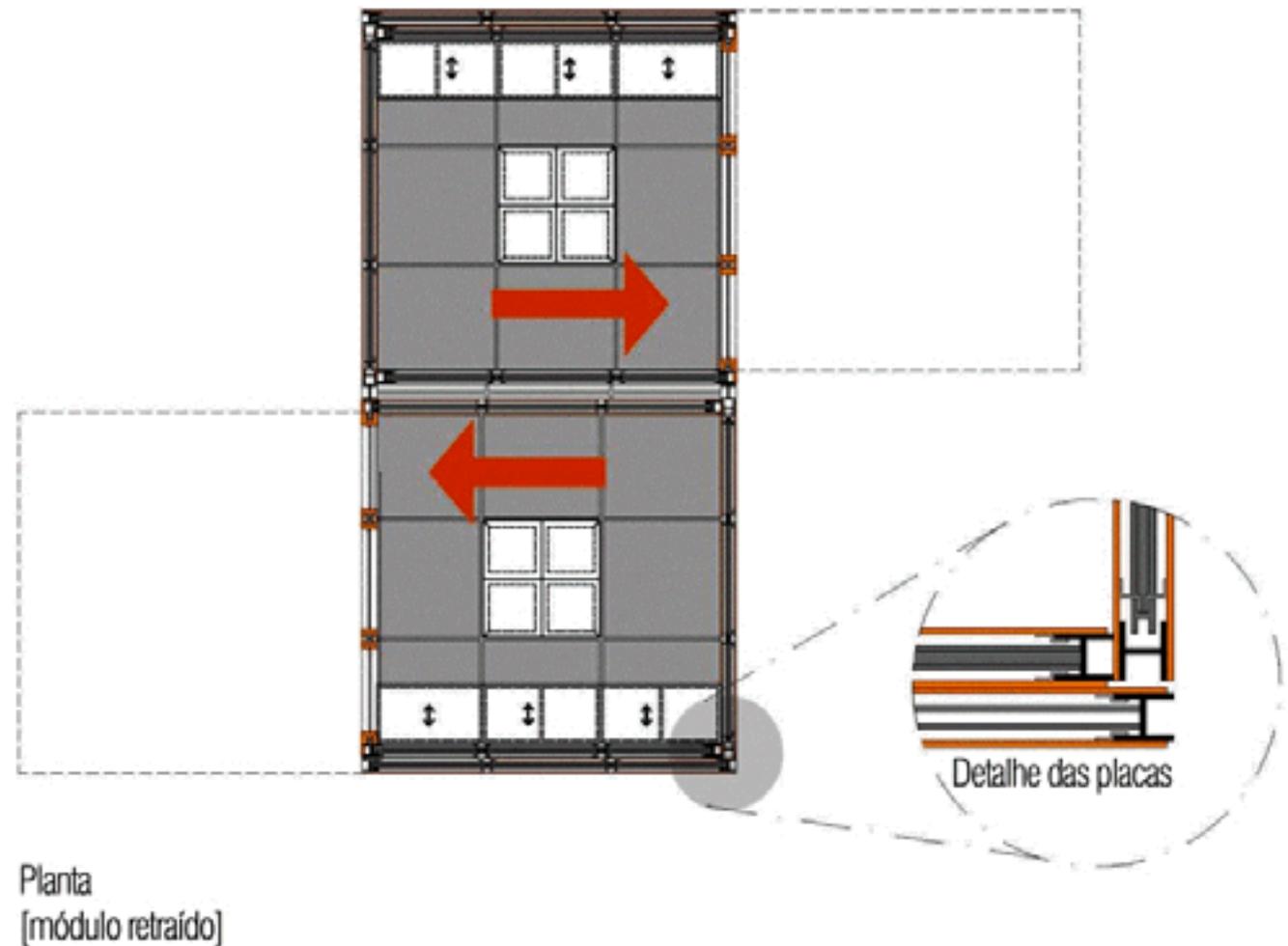


Fig. VI: Planta [módulo retraído].

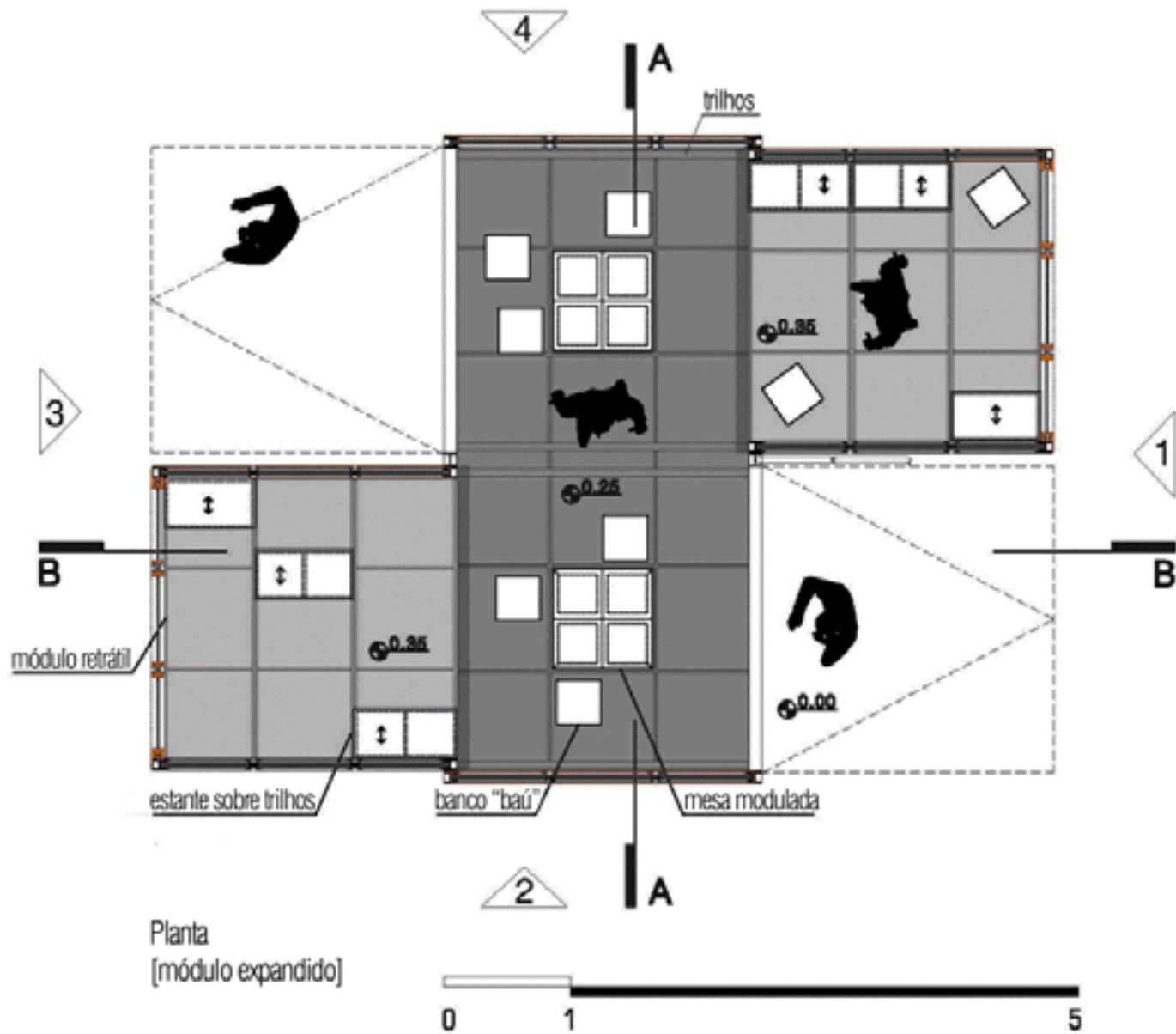


Fig. VII Planta [módulo expandido].

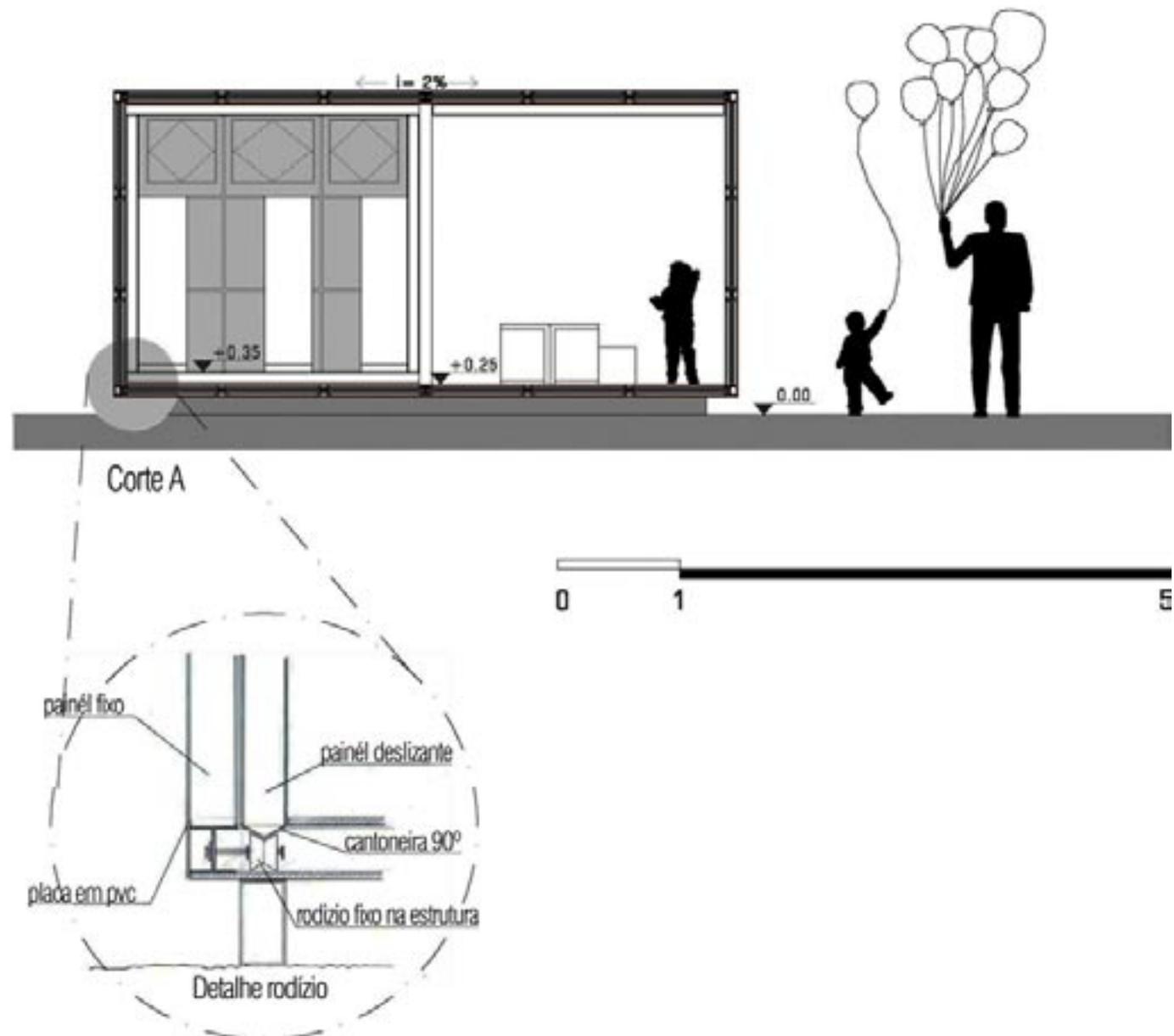
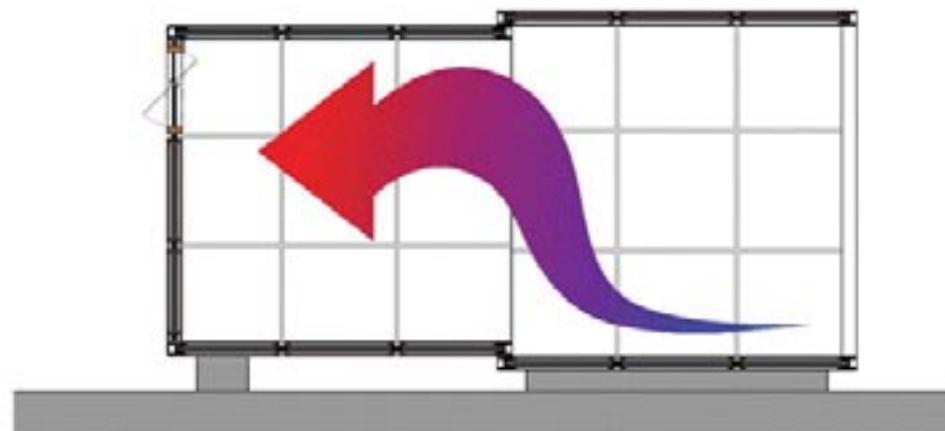


Fig.VIII: Corte transversal e detalhe do rodizio.



Corte B



Desenho esquemático da ventilação cruzada



Fig. IX: Corte longitudinal e esquema da ventilação.

Considerando que o PVC é um material industrializado, todos os componentes integrantes do projeto - tais como vedo, estrutura e piso - partem de um conceito de **modulação** (0,80 x 0,80m) a fim de criar um **facilitador na sua produção**.

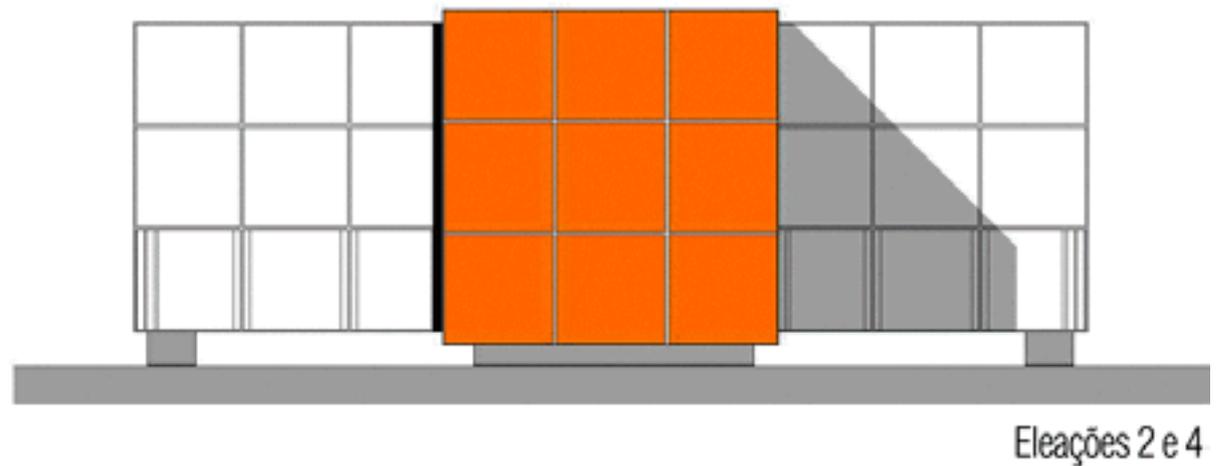
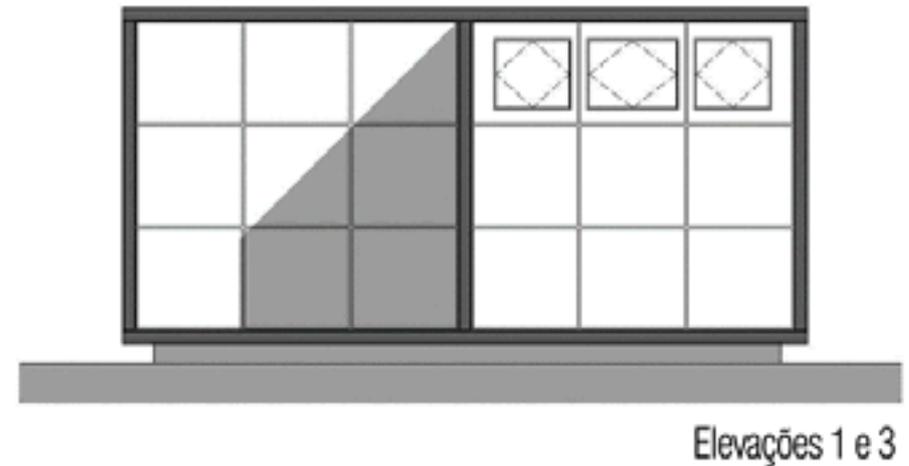


Fig. X: Elevações.



Fig. X1: Exemplo de composição com três módulos.

Sendo um material versátil em sua utilização, sua produção pode ser opaca, translúcida, ou até permitir a aderência de desenhos gráficos, e em diversas cores. (Fig. 10) A brinquedoteca terá placas que constituem faces opacas para criar a possibilidade de abrigo em alguns momentos e faces translúcidas para estabelecer uma **relação com o interior e exterior de forma objetiva**. Dessa forma possibilita revelar parcialmente as atividades que ocorrem dentro do projeto, podendo aguçar a curiosidade daqueles que, de fora, olham para o objeto, além de proporcionar uma luz filtrada para seu interior.

Existe a possibilidade de **composição da ocupação** através do uso de mais de um módulo, (Fig. 11) quando então a brinquedoteca pode ser expandida em dois sentidos, devido à capacidade de articulação das aberturas. A estrutura da vedação é independente da estrutura do módulo, permitindo a criação de módulos que se interligam.

A proposta pressupõe que essa arquitetura itinerante possa tornar-se um referencial no tempo de ocupação, nos diferentes locais de implantação. E, dessa forma, alterar a imagem do cotidiano de cada um dos sítios onde for instalada, com a possibilidade de **requalificar áreas social e culturalmente carentes**, adquirindo valor no imaginário coletivo.

Justamente pela mobilidade que o caracteriza, este projeto não se detém na identidade de cada lugar mas, assegurado por sua independência formal, estrutural e conceitual, configura adequados espaços com qualidades físicas do provisório e linguagem visual próprias.

Referências bibliográficas

BOGÉA, M. *Cidade errante: arquitetura em movimento*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, USP. São Paulo. 2006, 250p.

BAHAMÓN, Alejandro. *Arquitectura alternativa: móvel, ligera, desmontável, modular, adaptável*. Barcelona: Loft, 2002, 185p.

FREIRE, Cristina. *Além dos mapas : os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*. São Paulo: Annablume: Fapesp: SESC, 1997, 317p.

RODOLFO JR., Antonio; NUNES, Luciano Rodrigues; ORMANJI, Wagner. *Tecnologia do PVC*. 2. ed. , rev e ampl. São Paulo, SP: Braskem, 2006, 447p.

RECETAS URBANAS. Disponível em: < <http://www.recetasurbanas.net/>>. Acesso em: Set 2008.